

27 de fevereiro de 2014

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Fevereiro de 2014

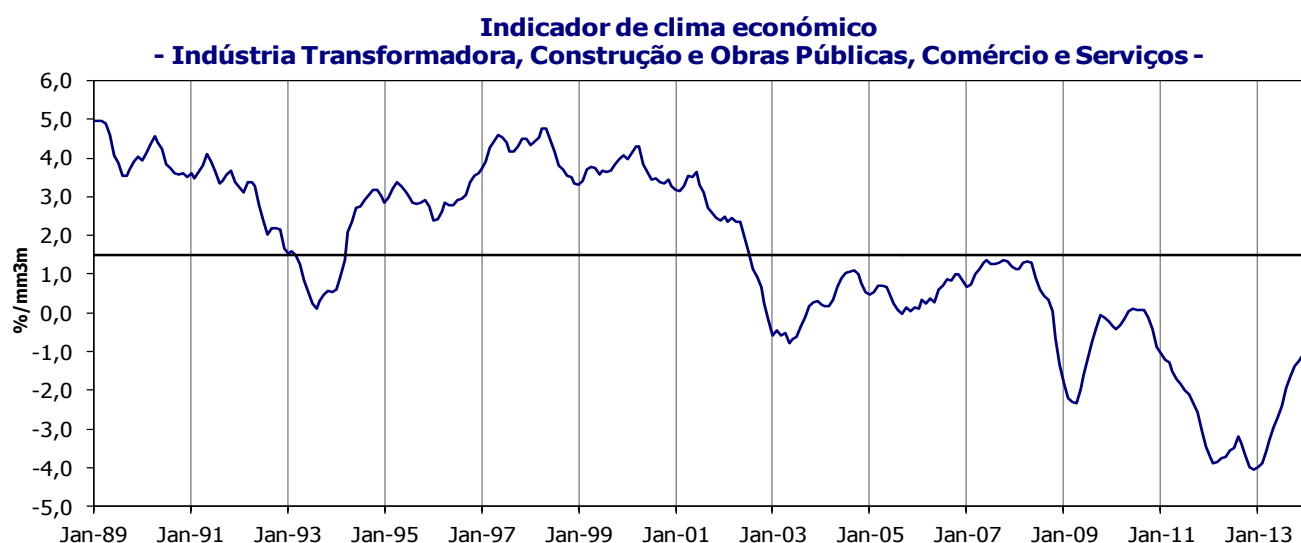
Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima económico aumentam.

O indicador de confiança dos Consumidores reforçou o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013, registando o valor máximo desde janeiro de 2010.

O indicador de clima económico recuperou em fevereiro, mantendo o perfil positivo iniciado em janeiro de 2013. Desde julho observaram-se aumentos dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores¹ em fevereiro deveu-se ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução do desemprego, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo nos dois primeiros casos.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em fevereiro, mantendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais significativo no segundo caso, enquanto as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. Refira-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em fevereiro. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue em fevereiro, prolongando o movimento crescente iniciado em agosto de 2012, refletindo o contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais intenso no primeiro caso. O indicador de confiança do Comércio manteve a acentuada trajetória ascendente apresentada desde fevereiro de 2012, atingindo o valor mais elevado desde julho de 2004, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais expressivo no segundo caso, uma vez que as apreciações sobre o nível de existências contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços prolongou o perfil crescente observado desde o final de 2012, devido à recuperação de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas relativas à evolução da procura, mais intensa no último caso.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas)
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Fevereiro de 2014

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores reforçou o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013, atingindo o máximo desde janeiro de 2010. Em fevereiro, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo das expectativas sobre a evolução do desemprego, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo nos dois primeiros casos, enquanto as perspetivas de evolução da poupança apresentaram um ligeiro contributo negativo.
Situação económica do país	As opiniões sobre a evolução passada e futura da situação económica do país recuperaram expressivamente no mês de referência, mantendo as respetivas trajetórias positivas observadas desde janeiro de 2013.
Situação financeira do agregado familiar	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, suspendendo o perfil ascendente registado desde junho. Por sua vez, o saldo das perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar voltou a aumentar, mantendo o movimento positivo iniciado em janeiro de 2013.
Poupança	As apreciações sobre a evolução da poupança recuperaram em fevereiro, prolongando a trajetória positiva observada desde o início de 2013. Pelo contrário, o sre das expectativas de evolução da poupança diminuiu ligeiramente no mês de referência, interrompendo o movimento ascendente iniciado em junho.
Compra de bens duradouros	O saldo das opiniões sobre a compra de bens duradouros reforçou o perfil positivo observado desde o início de 2013, registando o valor mais elevado desde junho de 2008. As expectativas relativas à compra destes bens recuperaram significativamente em fevereiro, intensificando a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2013.
Desemprego	O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego apresentou uma forte diminuição no mês de referência, reforçando o acentuado perfil descendente observado desde o início de 2013 e apresentando o valor mais baixo desde novembro de 2001.
Preços	O sre das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu ligeiramente em fevereiro, após ter aumentado de forma ténue em janeiro. O saldo das expectativas de evolução dos preços também diminuiu no último mês, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores

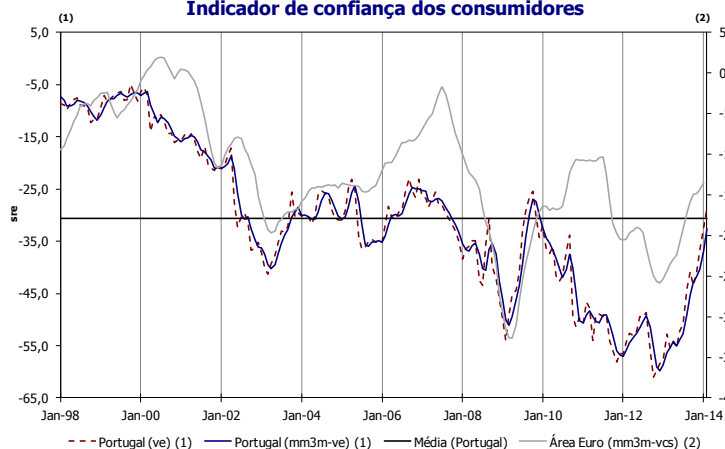


Gráfico 3

Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar

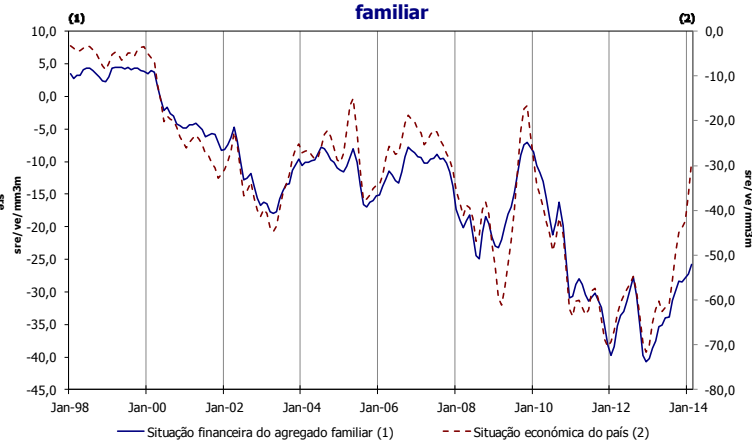


Gráfico 4

Perspetivas de evolução da poupança

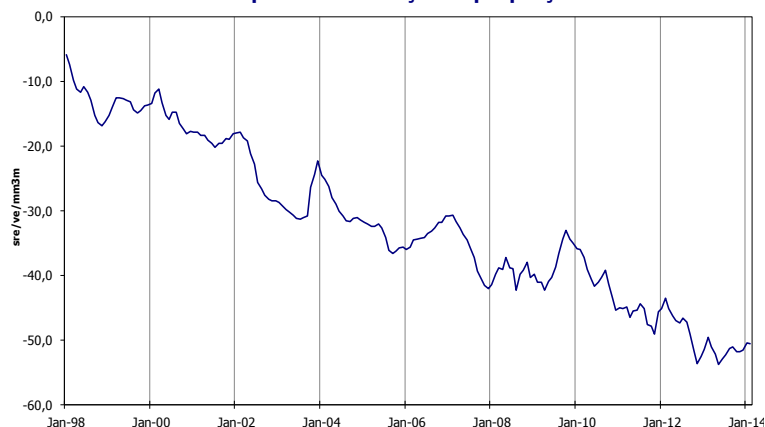


Gráfico 5

Perspetivas de evolução do desemprego

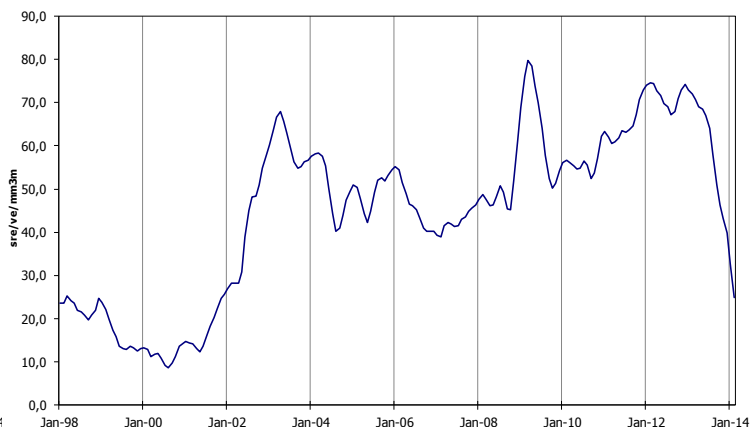


Gráfico 6

Perspetivas de evolução dos preços

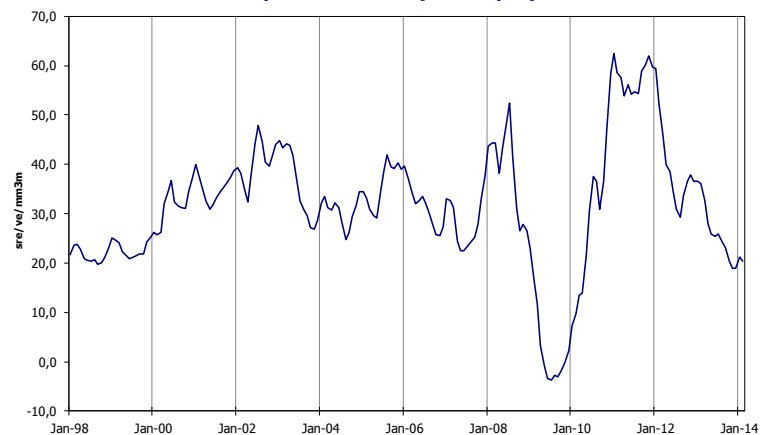
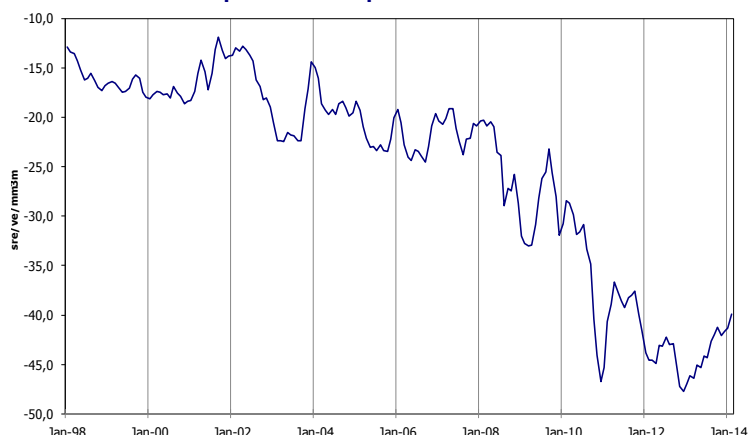


Gráfico 7

Perspetivas de compra de bens duradouros



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou no mês de referência, prolongando o perfil positivo observado desde o final de 2012 e atingindo o máximo desde setembro de 2008. Em fevereiro, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados contribuíram negativamente. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência, devido ao contributo negativo de todas as componentes, sobretudo das expectativas de produção.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual estabilizou, suspendendo o perfil ascendente observado desde dezembro de 2012. O sre das perspetivas de produção aumentou em fevereiro, prolongando a trajetória crescente iniciada no final de 2012 e fixando o máximo dos últimos seis anos.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global tem vindo a aumentar desde dezembro de 2012, embora apenas ligeiramente no último mês, contrariando a tendência negativa registada desde o final de 2010. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, diminuíram ligeiramente, interrompendo o perfil ascendente observado desde fevereiro de 2013. Por sua vez, o sre das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou continuamente desde dezembro de 2012, mais intensamente nos dois últimos meses.
Stocks	O sre das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou em fevereiro, suspendendo o movimento descendente observado desde julho.
Emprego	As expectativas de emprego recuperaram no mês de referência, mantendo a trajetória positiva verificada desde o início de 2013.
Preços	O sre das perspetivas de preços de venda diminuiu no último mês, prolongando o movimento decrescente iniciado em novembro 2013.
Agrupamentos	Em fevereiro, o indicador de confiança aumentou em todos os agrupamentos, sobretudo no de Bens de Investimento. As opiniões sobre a produção prevista recuperaram em todos os agrupamentos, mais expressivamente no de Bens de Investimento, bem como as expectativas de emprego. Em fevereiro, os saldos das apreciações sobre a procura global e relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentaram nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. As apreciações sobre a procura externa agravaram-se nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, enquanto no de Bens Intermédios apresentaram uma forte recuperação.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

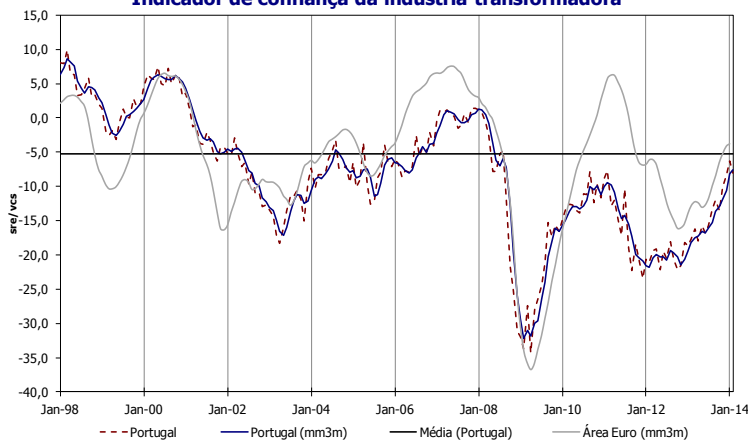


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

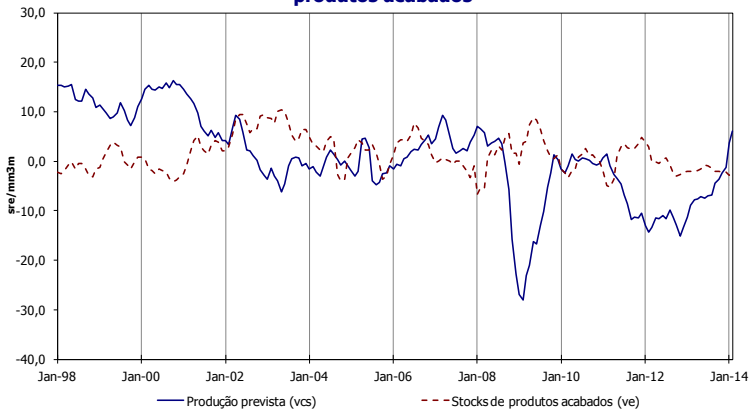


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

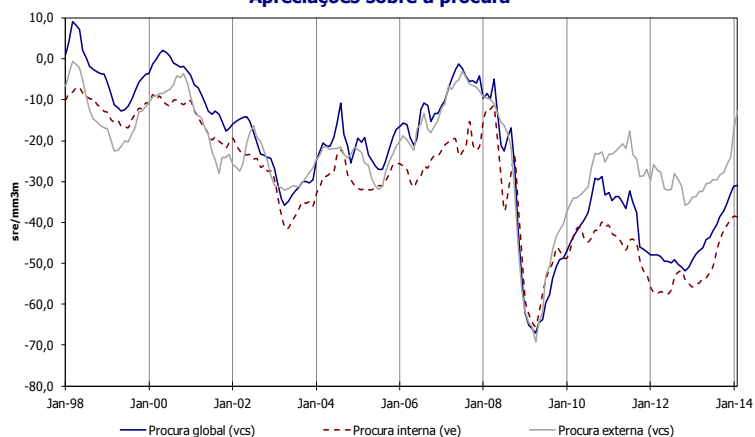


Gráfico 11

Perspetivas de emprego

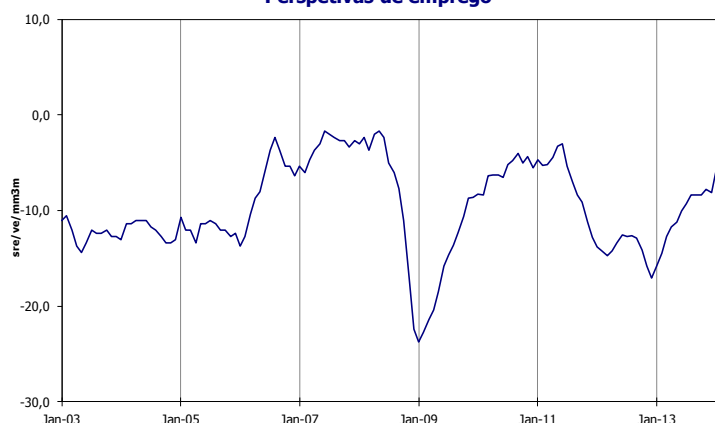


Gráfico 12

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

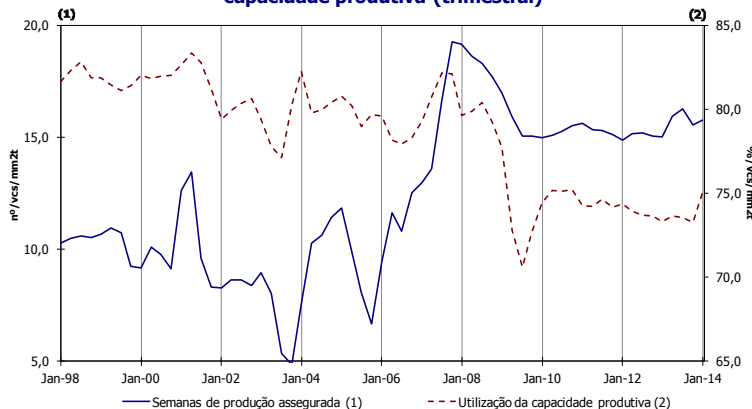
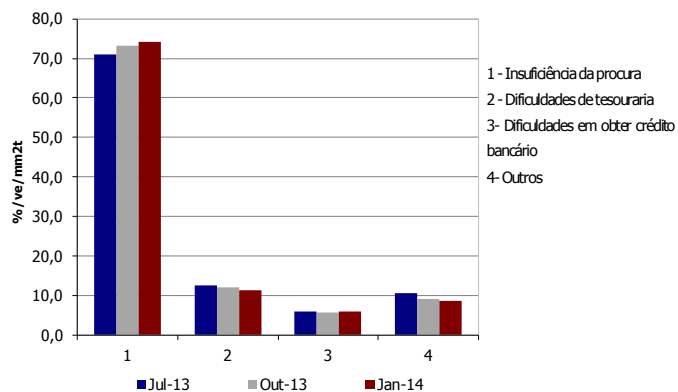


Gráfico 13

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou ligeiramente em fevereiro, mantendo a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012, após atingir o mínimo da série no mês anterior. A evolução registada no mês de referência refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no primeiro caso.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram em fevereiro, prolongando o movimento ascendente iniciado em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou no mês de referência, mantendo o perfil positivo observado após registar o valor mais baixo da série em dezembro de 2012.
Emprego	As perspectivas de emprego recuperaram de forma ténue no último mês, atingindo o máximo desde setembro de 2010 e prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em fevereiro.
Preços	O sre das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa tem vindo a aumentar continuamente no último ano, de forma significativa em fevereiro, depois de ter atingido o mínimo da série em janeiro de 2013.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu ligeiramente no mês de referência, prolongando o perfil descendente observado desde o final de 2012. Nos últimos três meses observou-se uma redução da percentagem de empresas que indicou a insuficiência da procura como obstáculo mais importante, embora se mantenha como o mais referido.
Divisões	Em fevereiro, o indicador de confiança recuperou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção". Todas as divisões registaram acréscimos num maior número de variáveis no mês de referência. A divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" registou uma evolução positiva em todas as variáveis, exceto as expetativas de emprego, em que foi a única divisão a apresentar uma evolução negativa. Note-se que foi apenas nesta divisão que o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou. As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se significativamente na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", tendo recuperado nas restantes. De referir ainda que o saldo das expetativas de evolução dos preços praticados pela empresa foi o único a aumentar em todas as divisões, sobretudo na de "Engenharia Civil".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

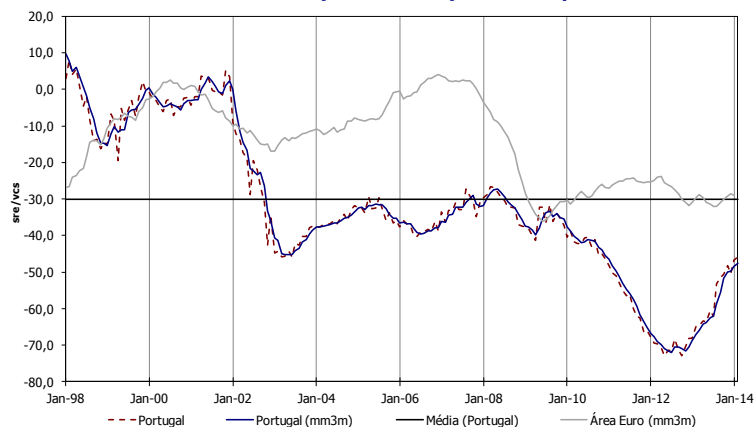


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

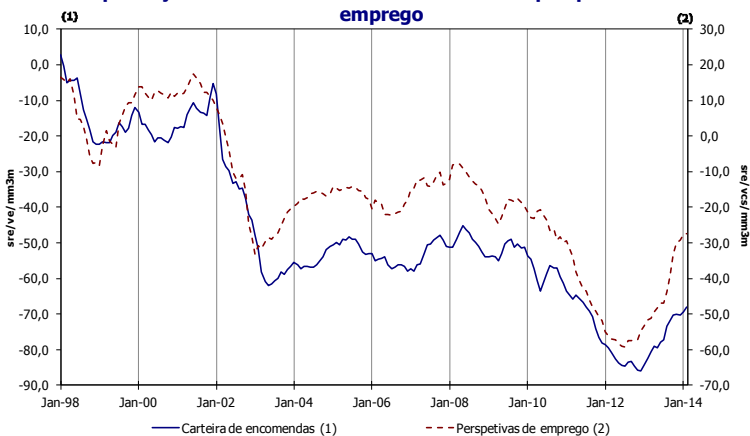


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade

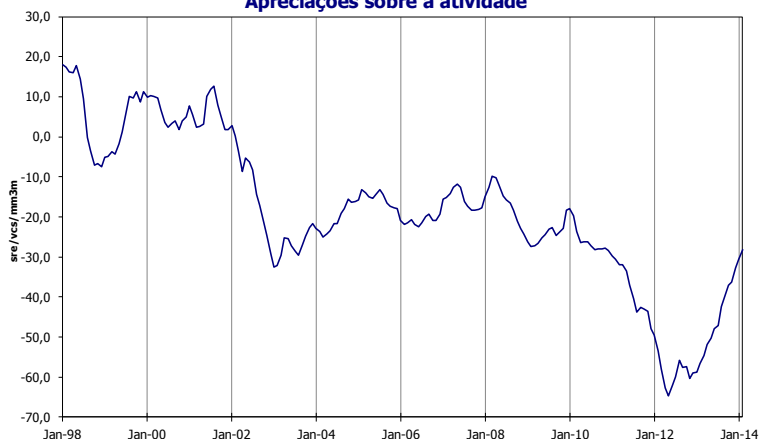


Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

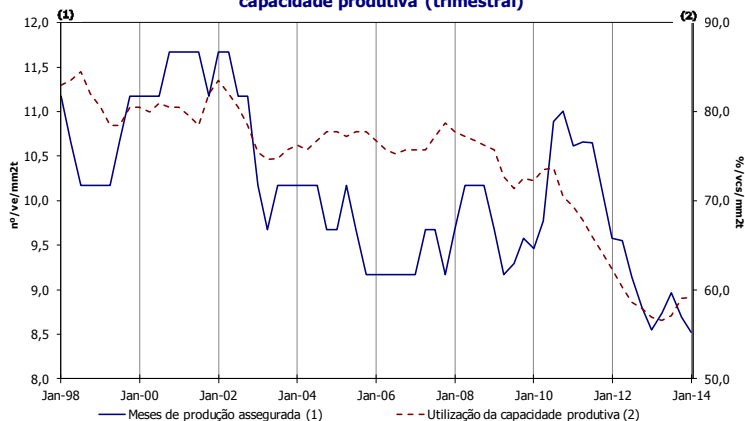
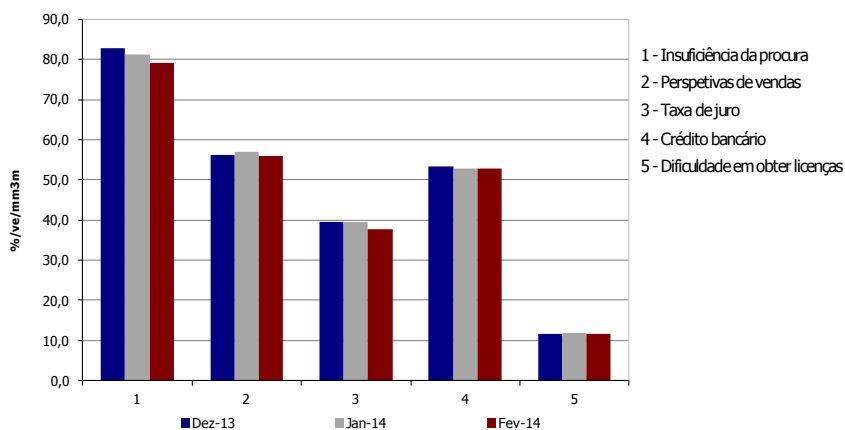


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou em fevereiro, prolongando o perfil ascendente iniciado dois anos antes e atingindo o máximo desde julho de 2004. A evolução observada no mês de referência resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais acentuado no segundo caso, uma vez que as apreciações sobre o nível de existências contribuíram negativamente.
Atividade da empresa	As perspetivas de atividade aumentaram no último mês, mas de forma menos expressiva que em meses anteriores, mantendo o movimento positivo observado desde novembro de 2012 e atingindo o máximo desde junho de 2010.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou em fevereiro, prolongando o forte perfil crescente iniciado em novembro de 2012 e fixando o valor mais elevado desde abril de 2008.
Encomendas a fornecedores	As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram de forma acentuada no mês de referência, mantendo a trajetória positiva iniciada em novembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde junho de 2010.
Nível de existências	O saldo das apreciações sobre o nível de existências aumentou nos últimos quatro meses, embora de forma menos acentuada em fevereiro, prolongando o perfil ascendente iniciado após atingir o valor mais baixo da série em abril.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram no mês de referência, prolongando a trajetória crescente iniciada em dezembro de 2012.
Preços	O sre das apreciações sobre os preços de venda diminuiu de forma expressiva nos últimos dois meses, interrompendo o acentuado movimento ascendente observado desde agosto. O saldo das expectativas de evolução dos preços de venda estabilizou, suspendendo o perfil descendente iniciado em setembro.
Subsetores	O indicador de confiança do Comércio a Retalho recuperou em fevereiro, fixando o valor mais elevado desde agosto de 2001. Por sua vez, o indicador de confiança do Comércio por Grosso diminuiu ligeiramente no mês de referência, interrompendo a acentuada trajetória crescente iniciada dois anos antes. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, o indicador do Comércio por Grosso recuperou expressivamente em fevereiro. Em fevereiro, registou-se um aumento na maioria das variáveis no Comércio a Retalho, destacando-se a acentuada recuperação das perspetivas de atividade e das expetativas sobre o volume de encomendas a fornecedores. Pelo contrário, no Comércio por Grosso observou-se uma redução na maioria das variáveis, sobretudo nos saldos das opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços de venda.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

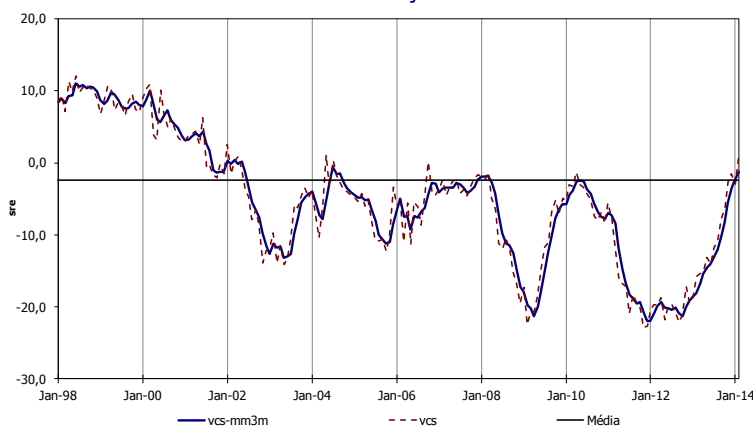


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

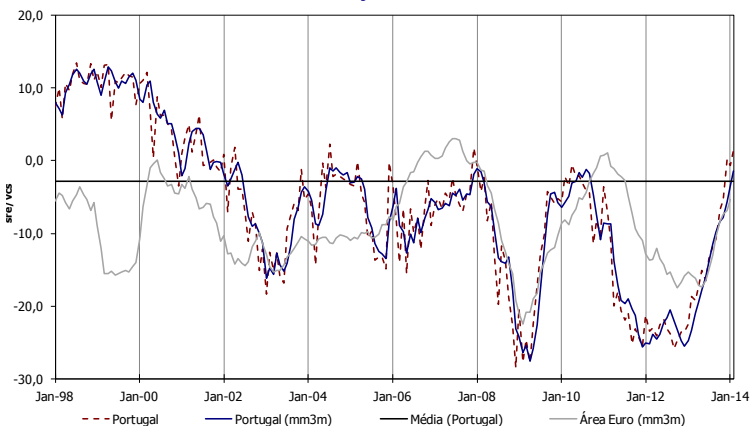


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

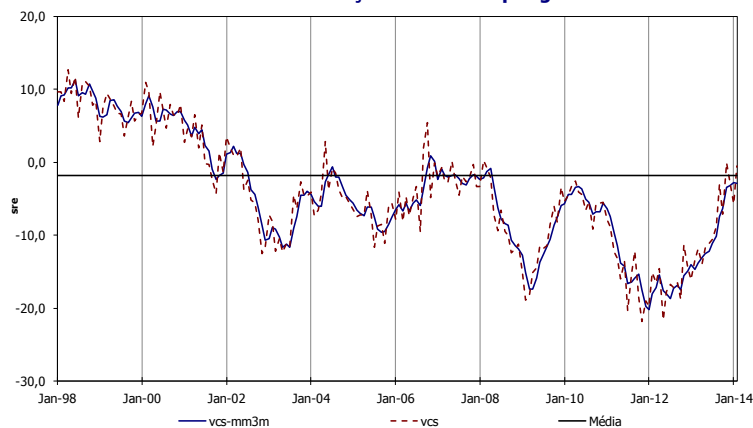


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

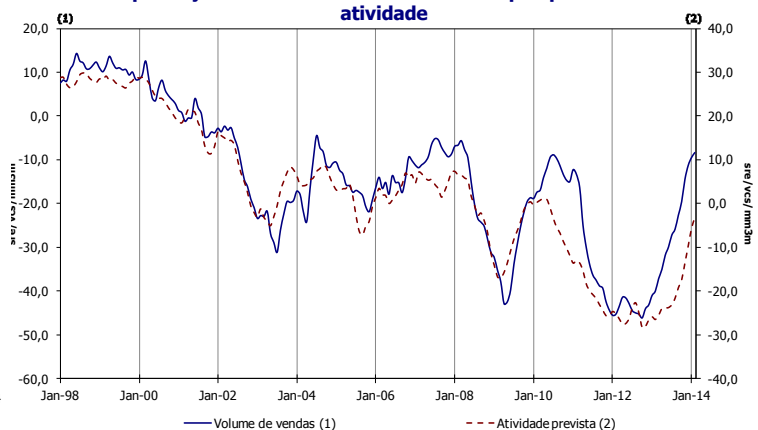


Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências

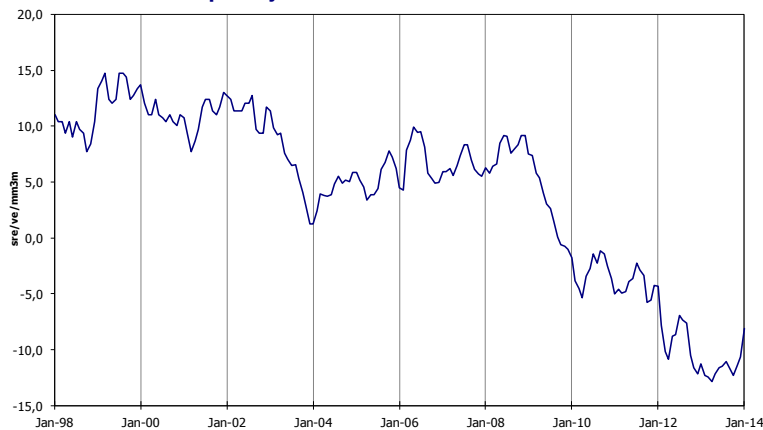
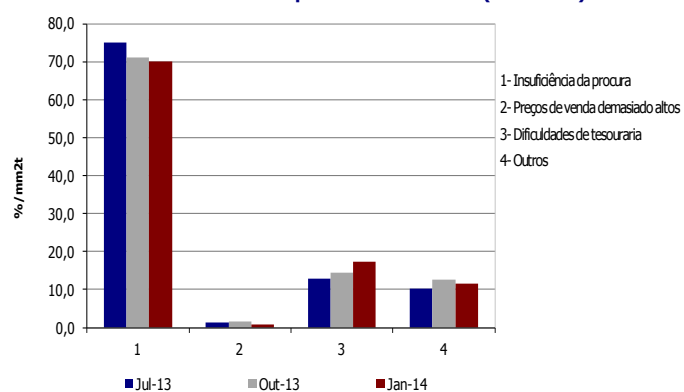


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços prolongou o acentuado perfil ascendente observado desde o final de 2012. Em fevereiro, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas sobre a evolução da procura, mais intenso no último caso. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência, devido ao contributo negativo de todas as componentes.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou ligeiramente em fevereiro, mantendo o movimento positivo registado desde janeiro de 2013 e fixando o máximo desde o final de 2008.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram significativamente desde janeiro de 2013, invertendo o perfil decrescente iniciado em abril de 2010.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou de forma ténue, prolongando o movimento ascendente observado após atingir o mínimo da série em novembro de 2012. O sre das perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas prolongou o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012, após ter fixado o valor mais baixo da série no mês precedente.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou entre setembro e fevereiro, retomando a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012. As expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram no mês de referência, prolongando o movimento positivo observado desde fevereiro de 2013.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou em fevereiro, retomando o perfil ascendente registado desde março.
Secções	Em fevereiro, o indicador de confiança aumentou em seis das oito secções dos Serviços, verificando-se o acréscimo mais expressivo na secção de "Atividades imobiliárias", enquanto a secção de "Alojamento, restauração e similares " apresentou o maior decréscimo. No mês de referência, todas as secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos dos respetivos saldos, com exceção da secção de "Alojamento, restauração e similares" que apresentou o mesmo número de variáveis com evolução positiva e negativa. Destaca-se a secção de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" por registar aumentos em todas as variáveis.

O próximo destaque será divulgado no dia 28 de março de 2014.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

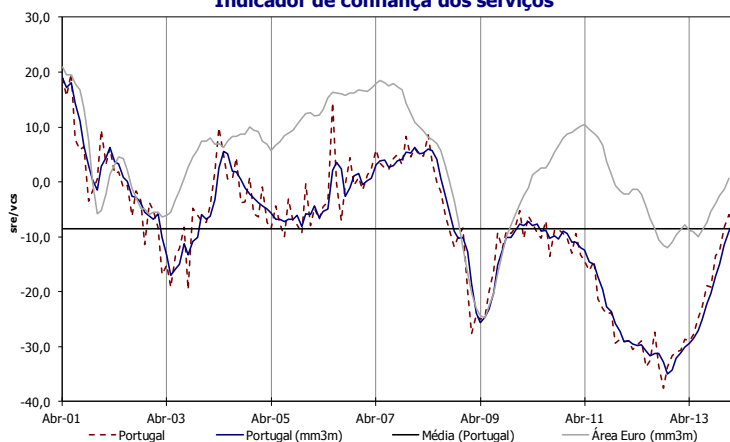


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

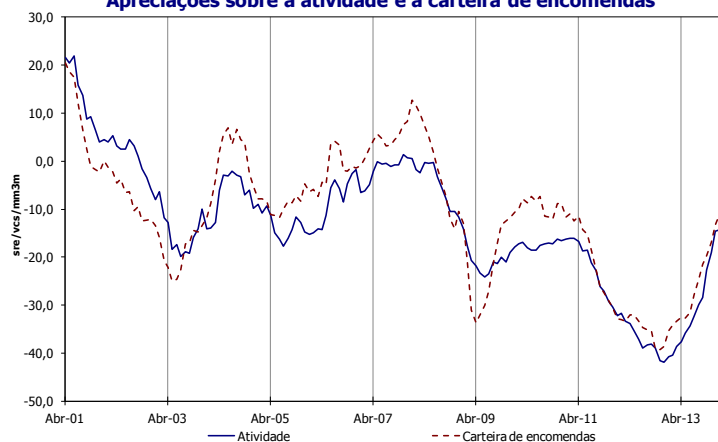


Gráfico 27

Perspetivas de procura

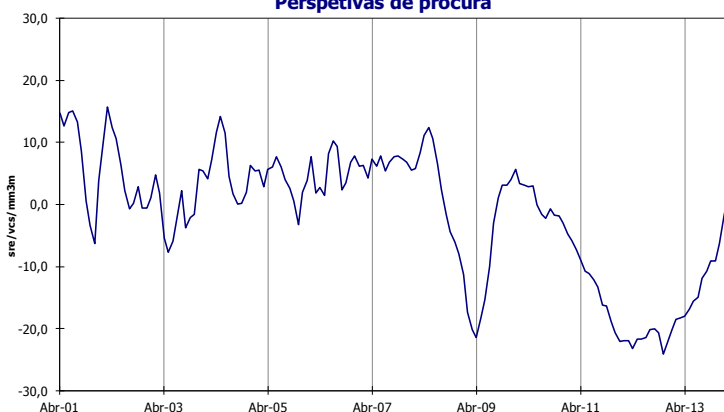


Gráfico 28

Apreciações e perspectivas de evolução do emprego

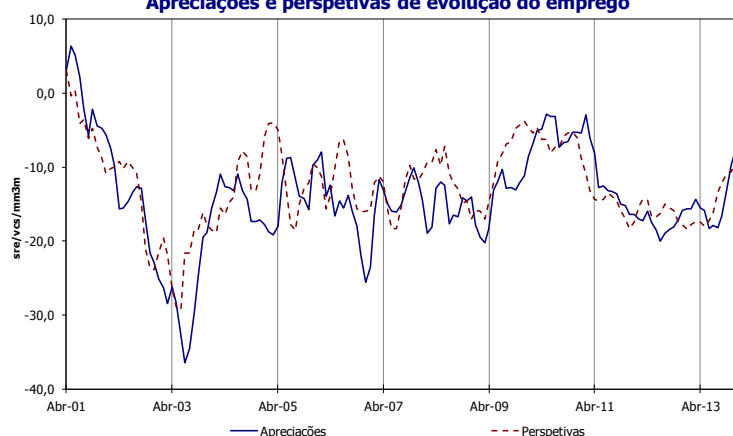
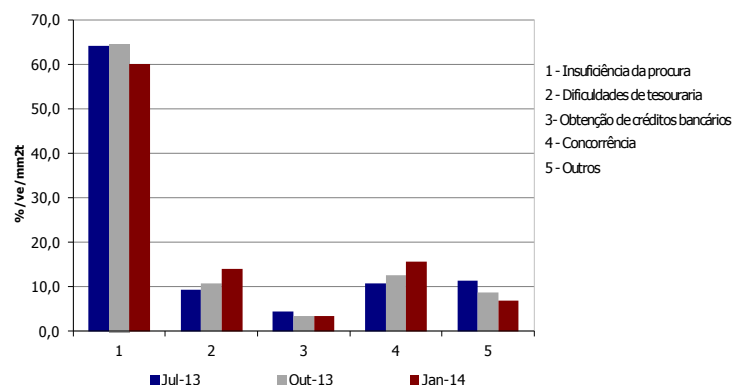


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

				Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2013										2014		
							Valor	Data	Valor	Data	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)				sre	Set-97	-30,6	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6
2	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-13,6	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-38,7	-37,6	-35,4	-35,1	-34,0	-33,9	-31,3	-29,8	-28,3	-28,5	-27,9	-27,3	-25,7
3	Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-32,7	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-65,1	-62,0	-60,3	-62,5	-61,7	-60,8	-55,4	-49,4	-44,9	-43,9	-42,5	-36,3	-29,1
4	Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	44,6	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	72,0	70,7	69,0	68,6	67,0	64,0	58,0	50,9	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9
5	Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-31,4	-53,8	Mai-13	-3,3	Nov-97	-49,6	-51,1	-52,1	-53,8	-52,9	-52,2	-51,3	-51,1	-51,8	-51,8	-51,5	-50,5	-50,6
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)				sre/vcs	Jan-87	-5,3	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-18,2	-17,6	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-13,7	-12,9	-11,9	-10,6	-8,2	-7,5
7	Procura global atual (a)			sre/vcs	Jan-87	-19,5	-67,1	Abr-09	9,4	Jun-87	-47,8	-46,9	-46,1	-44,3	-43,6	-42,2	-40,5	-38,6	-37,2	-35,4	-32,9	-31,2	-30,8
8	Produção nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-87	5,9	-27,9	Fev-09	29,4	Mar-87	-8,9	-7,8	-7,6	-7,1	-7,5	-6,9	-6,8	-4,4	-3,6	-2,4	-1,2	3,8	6,1
9	Stocks atuais de produtos acabados (a)			sre	Jan-87	2,3	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-2,0	-2,1	-1,8	-1,5	-0,7	-0,9	-1,5	-2,0	-2,0	-2,2	-2,3	-2,8	-2,1
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)				sre/vcs	Abr-97	-30,0	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-67,0	-65,9	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-55,6	-51,7	-50,0	-49,7	-48,5	-47,7
11	Carteira de encomendas atual (a)			sre	Abr-97	-44,9	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0
12	Emprego nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-97	-15,1	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-51,6	-51,2	-49,4	-48,2	-46,9	-47,0	-43,8	-39,3	-33,1	-30,1	-29,2	-27,6	-27,3
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)				sre/vcs	Jan-89	-2,4	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-18,1	-16,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-10,1	-8,3	-5,6	-3,5	-2,4	-1,3
14	-Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-1,8	-20,2	Jan-12	11,3	Jun-98	-14,6	-13,8	-13,0	-12,5	-12,2	-11,1	-10,1	-7,4	-6,3	-3,4	-3,2	-2,7	-2,9
15	-Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-2,9	-26,7	Abr-09	12,2	Jan-99	-21,6	-20,1	-18,4	-17,2	-16,3	-15,0	-13,9	-12,0	-9,7	-7,6	-4,0	-2,0	0,3
16	Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,7	-46,1	Out-12	14,3	Jun-98	-40,0	-37,1	-35,0	-31,8	-29,9	-27,2	-25,8	-22,6	-19,6	-14,4	-11,2	-9,5	-8,3
17	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-9,1	-42,9	Jan-12	13,9	Abr-89	-31,0	-29,2	-30,6	-29,0	-28,1	-23,8	-21,5	-17,0	-15,1	-11,1	-12,1	-10,4	-9,4
18	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,3	-54,3	Set-12	19,3	Abr-99	-48,6	-45,2	-41,0	-36,8	-33,4	-31,1	-29,4	-26,8	-22,8	-17,6	-10,7	-8,3	-6,7
19	Atividade nos próximos 3 meses*** (a)			sre/vcs	Jan-89	9,2	-28,4	Out-12	31,4	Dez-89	-26,6	-25,6	-24,1	-23,9	-23,9	-23,2	-21,7	-19,3	-17,5	-13,6	-9,7	-5,7	-3,3
20	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	10,3	-24,2	Out-12	34,6	Dez-89	-23,0	-21,5	-19,4	-19,0	-19,7	-20,0	-19,1	-16,3	-15,6	-10,3	-8,0	-4,8	-5,4
21	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	8,8	-33,8	Nov-12	36,7	Set-94	-30,8	-30,7	-29,1	-28,7	-27,6	-26,5	-24,4	-21,4	-19,3	-16,9	-12,1	-6,7	-1,7
22	Nível atual de existências (a)			sre	Jan-89	7,7	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	-12,3	-12,4	-12,9	-12,1	-11,6	-11,5	-11,1	-11,6	-12,3	-11,4	-10,6	-8,1	-7,7
23	- Comércio por grosso (a)			sre	Jan-89	6,5	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-10,1	-9,3	-10,9	-10,4	-11,1	-10,4	-10,2	-11,0	-11,8	-11,2	-10,5	-7,0	-6,1
24	- Comércio a retalho (a)			sre	Jan-89	9,1	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-14,5	-15,6	-14,9	-13,9	-12,1	-12,6	-12,0	-12,3	-12,9	-11,6	-10,8	-9,2	-9,4
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)				sre/vcs	Abr-01	-8,5	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-31,0	-30,1	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-20,3	-17,2	-15,0	-11,4	-8,9	-7,3
26	Atividade nos últimos 3 meses** (a)			sre/vcs	Abr-01	-13,0	-41,9	Dez-12	22,0	Jun-01	-40,4	-38,6	-37,6	-35,8	-34,3	-32,4	-29,9	-28,5	-22,6	-19,1	-14,6	-14,2	-13,4
27	Procura nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-1,6	-24,1	Nov-12	15,7	Mar-02	-18,5	-18,3	-18,1	-16,8	-15,6	-14,9	-11,9	-10,8	-9,1	-9,1	-6,4	-1,7	1,4
28	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-10,8	-39,2	Nov-12	20,5	Abr-01	-34,2	-33,3	-32,5	-32,7	-31,5	-27,8	-24,6	-21,6	-19,7	-16,9	-13,2	-10,8	-10,0
29 Indicador de clima económico****				%/mm3m	Jan-89	1,5	-4,1	Dez-12	5,0	Abr-89	-3,9	-3,6	-3,3	-3,0	-2,7	-2,4	-1,9	-1,6	-1,4	-1,2	-1,1	-0,8	-0,6

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

			Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2013												2014	
						Valor	Data	Valor	Data	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)			sre	Set-97	-30,7	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-52,8	-55,5	-54,3	-55,2	-52,1	-50,9	-44,1	-40,9	-43,5	-41,0	-36,8	-32,3	-28,7	
2	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)		sre	Set-97	-13,7	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-36,4	-36,1	-33,6	-35,7	-32,6	-33,5	-27,9	-28,2	-29,0	-28,5	-26,4	-27,2	-23,7	
3	Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)		sre	Set-97	-32,8	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-57,0	-61,4	-62,5	-63,8	-58,8	-59,9	-47,7	-40,6	-46,5	-44,7	-36,4	-28,0	-23,0	
4	Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)		sre	Set-97	44,5	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	69,2	70,4	67,5	67,9	65,6	58,6	50,0	44,1	45,0	40,3	34,3	23,4	17,0	
5	Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)		sre	Set-97	-31,6	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-48,6	-54,1	-53,7	-53,6	-51,6	-51,6	-50,8	-50,9	-53,7	-50,8	-50,1	-50,6	-51,0	
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)			sre/vcs	Jan-87	-5,4	-34,3	Abr-09	16,5	Mar-87	-17,7	-16,2	-17,9	-15,7	-16,8	-15,7	-13,3	-12,0	-13,5	-10,1	-8,2	-6,2	-8,1	
7	Procura global atual (a)		sre/vcs	Jan-87	-19,7	-69,9	Abr-09	12,9	Mar-98	-47,9	-45,6	-45,0	-42,4	-43,6	-40,5	-37,5	-37,9	-36,2	-32,2	-30,3	-31,0	-31,1	
8	Produção nos próximos 3 meses (a)		sre/vcs	Jan-87	5,9	-29,0	Fev-09	30,8	Fev-87	-7,4	-6,4	-8,9	-5,9	-7,7	-7,3	-5,4	-0,5	-4,9	-1,8	3,0	10,0	5,3	
9	Stocks atuais de produtos acabados (a)		sre	Jan-87	2,3	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-2,1	-3,3	-0,1	-1,2	-0,9	-0,7	-2,8	-2,5	-0,6	-3,6	-2,6	-2,3	-1,5	
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)			sre/vcs	Abr-97	-30,3	-72,9	Out-12	18,1	Set-97	-64,8	-64,6	-63,4	-63,5	-60,5	-62,2	-53,2	-51,5	-50,5	-48,1	-50,5	-46,7	-45,8	
11	Carteira de encomendas atual (a)		sre	Abr-97	-45,2	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-79,3	-79,1	-79,0	-80,3	-74,8	-76,3	-69,2	-70,4	-71,4	-68,2	-71,2	-68,6	-64,2	
12	Emprego nos próximos 3 meses (a)		sre/vcs	Abr-97	-15,4	-60,7	Mai-12	27,7	Jun-97	-50,3	-50,1	-47,8	-46,7	-46,1	-48,1	-37,3	-32,5	-29,6	-28,1	-29,7	-24,8	-27,4	
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)			sre/vcs	Jan-89	-2,4	-22,9	Nov-11	12,0	Jun-98	-15,8	-15,5	-15,0	-13,1	-14,0	-11,8	-10,7	-7,9	-6,3	-2,5	-1,6	-3,0	0,6	
14	-Comércio por grosso (a)		sre/vcs	Jan-89	-1,8	-21,8	Nov-11	12,7	Out-94	-13,3	-11,9	-13,9	-11,7	-11,1	-10,5	-8,8	-3,0	-7,1	0,0	-2,5	-5,7	-0,5	
15	-Comércio a retalho (a)		sre/vcs	Jan-89	-2,9	-28,4	Dez-08	13,5	Jul-98	-18,7	-19,2	-17,3	-15,0	-16,6	-13,4	-11,8	-10,7	-6,7	-5,4	0,2	-0,6	1,3	
16	Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)		sre/vcs	Jan-89	-8,7	-47,3	Ago-12	18,6	Fev-89	-37,9	-33,4	-33,7	-28,3	-27,7	-25,6	-24,2	-18,1	-16,4	-8,8	-8,5	-11,1	-5,4	
17	- Comércio por grosso (a)		sre/vcs	Jan-89	-9,1	-47,7	Nov-11	19,7	Fev-89	-31,0	-25,9	-34,8	-26,1	-23,3	-22,1	-19,1	-9,8	-16,4	-7,0	-13,0	-11,3	-4,1	
18	- Comércio a retalho (a)		sre/vcs	Jan-89	-8,4	-56,8	Abr-09	21,9	Abr-99	-45,1	-41,2	-36,7	-32,4	-31,1	-29,7	-27,4	-23,5	-17,5	-11,8	-2,8	-10,5	-6,9	
19	Atividade nos próximos 3 meses*** (a)		sre/vcs	Jan-89	9,1	-31,1	Set-12	38,3	Out-89	-24,4	-23,9	-23,9	-23,9	-23,7	-22,0	-19,4	-16,6	-16,6	-7,7	-4,9	-4,5	-0,5	
20	- Comércio por grosso (a)		sre/vcs	Jan-89	10,2	-31,4	Out-12	47,0	Out-89	-21,7	-17,4	-19,2	-20,4	-19,7	-19,8	-17,8	-11,2	-17,7	-1,9	-4,5	-7,9	-3,7	
21	- Comércio a retalho (a)		sre/vcs	Jan-89	8,7	-36,5	Set-12	39,3	Jul-94	-28,7	-30,6	-28,1	-27,2	-27,6	-24,8	-20,7	-18,7	-18,5	-13,5	-4,3	-2,5	1,5	
22	Nível atual de existências (a)		sre	Jan-89	7,7	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-15,1	-10,9	-12,6	-12,9	-9,3	-12,2	-11,6	-11,1	-14,3	-8,8	-8,8	-6,6	-7,8	
23	- Comércio por grosso (a)		sre	Jan-89	6,5	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-12,6	-7,6	-12,4	-11,3	-9,7	-10,4	-10,5	-12,1	-12,7	-8,8	-9,8	-2,3	-6,2	
24	- Comércio a retalho (a)		sre	Jan-89	9,0	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-17,6	-14,4	-12,8	-14,5	-9,0	-14,1	-12,8	-10,0	-15,8	-8,9	-7,7	-11,1	-9,4	
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)			sre/vcs	Abr-01	-8,6	-37,6	Out-12	19,8	Jun-01	-30,6	-28,6	-28,9	-27,7	-24,7	-22,7	-18,9	-19,2	-13,4	-12,5	-8,3	-5,9	-7,8	
26	Atividade nos últimos 3 meses** (a)		sre/vcs	Abr-01	-13,2	-42,8	Out-12	25,0	Jun-01	-40,1	-36,1	-36,7	-34,7	-31,7	-31,0	-27,1	-27,3	-13,5	-16,4	-13,8	-12,4	-14,0	
27	Procura nos próximos 3 meses (a)		sre/vcs	Abr-01	-1,7	-24,9	Fev-09	22,6	Jun-06	-19,4	-17,9	-16,9	-15,7	-14,2	-14,8	-6,6	-11,0	-9,7	-6,6	-2,7	4,1	2,8	
28	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)		sre/vcs	Abr-01	-11,0	-45,7	Out-12	20,5	Abr-01	-32,2	-32,0	-33,3	-32,9	-28,3	-22,4	-23,1	-19,3	-16,9	-14,6	-8,3	-9,5	-12,3	

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X12-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.

- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2013 ⁽²⁾	Fevereiro 2014
Indústria Transformadora	1226	92,4%	91,4%
Construção e Obras Públicas	853	85,9%	85,4%
Comércio	1142	93,9%	92,2%
Serviços	1489	93,7%	94,1%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2013

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Fevereiro 2014
	75,9%	73,7%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.